



CONSUD-PR

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO SUDOESTE

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

- ▶ Português
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL 01.01/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



CONSUD-PR

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO
SUDOESTE

Técnico de Enfermagem

EDITAL 01.01/2026

CÓD: SL-134JH-26
7901183000685

Português

1. Compreensão e estruturação de textos.....	7
2. Ortografia: emprego público das letras e acentuação gráfica	8
3. Emprego público das classes de palavras	10
4. Valores semântico- sintáticos das preposições e das conjunções.....	17
5. Formação de palavras; Prefixos e sufixos.....	18
6. Correspondências semânticoestruturais na construção de períodos e orações.....	21
7. Regência nominal e verbal	23
8. Concordância nominal e verbal	27
9. Colocação dos termos na frase	31
10. Emprego público do acento indicativo da crase	31
11. Emprego público dos sinais de pontuação.....	34

Matemática

1. Operações com números naturais, inteiros, racionais e reais.....	45
2. Equações e inequações do 1º e do 2º grau	56
3. Funções: conceito; tipos de funções. Exponenciais e equações exponenciais. Logaritmos	60
4. Progressão Aritmética e Progressão Geométrica	74
5. Geometria Plana. Polígonos: conceito e classificação	76
6. Medidas de comprimento com unidades padronizadas. Medidas de superfície. Medidas de capacidade, de massa e de tempo	79
7. Geometria Espacial. Prismas. Pirâmides. Cilindros. Cones. Esferas	83
8. Probabilidade.....	88
9. Estatística	90
10. Razão, proporção	94
11. Divisão proporcional.....	95
12. Matemática Financeira: Porcentagem, juros simples, desconto simples; juros compostos	98
13. Matrizes e Determinantes. Sistemas lineares.....	101
14. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem; permutação simples; arranjo simples; combinação simples	111

Conhecimentos Gerais

1. Noções gerais sobre a vida econômica, social, política, tecnologia, relações exteriores, segurança e ecologia com as diversas áreas correlatas do conhecimento juntamente com suas vinculações histórico- geográficas em nível nacional e internacional.....	119
2. Conhecimentos gerais sobre meio ambiente, saúde e educação.....	122
3. História do Estado do Paraná.....	123

Conhecimentos Específicos

Técnico de Enfermagem

1. Atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA): Cuidados de enfermagem em emergências cardiovasculares: Parada cardíaca, choque hipovolêmico, síncope, isquemia, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca congestiva, hipertensão e arritmias.....	131
2. Cuidados de enfermagem em emergências respiratórias: insuficiência respiratória aguda, obstrução das vias aéreas superiores, pneumotórax, embolia pulmonar, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica	133
3. Cuidados de enfermagem em emergências metabólicas: emergências diabéticas, desequilíbrios e acidobásicos, insolação, hipotermia e desequilíbrios hidroeletrólíticos	135
4. Cuidados de enfermagem em emergências ginecológicas e obstétricas: sangramento vaginal; gravidez ectópica, sangramento no terceiro trimestre, doença hipertensiva da gravidez; violência sexual.	137
5. Cuidados de enfermagem em emergências psiquiátricas: paciente suicida, paciente violento e paciente depressivo	139
6. Cuidados de enfermagem em emergências pediátricas: crises convulsivas, crises asmáticas, obstrução das vias aéreas superiores e parada cardíaca	141
7. Cuidados de enfermagem em emergências no trauma: traumatismo múltiplo, traumatismo craniano, lesão da coluna espinhal, traumatismo torácico, traumatismo intra-abdominal, queimaduras, ferimentos.....	142
8. Esquema vacinação e rede de frios.....	144
9. Técnicas de enfermagem: injeção, curativo, nebulização, punção venosa, aferição de sinais vitais; Central de materiais; Segurança do paciente; orientações e procedimentos na coleta de material para exames, oxigenoterapia	157
10. Portaria nº 2.436/17 (PNAB/2017)	201
11. Infecções sexualmente transmissíveis.	224

PORTUGUÊS

COMPREENSÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

► Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

► Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar

que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

► Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

► Gêneros Discursivos

▪ **Romance:** descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

▪ **Conto:** obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

▪ **Novela:** muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

▪ **Crônica:** texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

▪ **Poesia:** apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

▪ **Editorial:** texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

▪ **Entrevista:** texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

▪ **Cantiga de roda:** gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

▪ **Receita:** texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

ORTOGRAFIA: EMPREGO PÚBLICO DAS LETRAS E ACENTUAÇÃO GRÁFICA

ALFABETO

O alfabeto da língua portuguesa é formado por 26 letras. A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.

▪ **Observação:** emprega-se também o “ç”, que representa o fonema /s/ diante das letras: a, o, e u em determinadas palavras.

EMPREGO DAS LETRAS E FONEMAS

► Emprego das letras K, W e Y

Utilizam-se nos seguintes casos:

1) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

2) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kuwait, kuwaitiano.

3) Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional. Exemplos: K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

► Emprego do X

Se empregará o “X” nas seguintes situações:

1) Após ditongos.

Ex.: caixa, frouxo, peixe.

▪ **Exceção:** recauchutar e seus derivados.

2) Após a sílaba inicial “en”.

Ex.: enxame, enxada, enxaqueca.

▪ **Exceção:** palavras iniciadas por “ch” que recebem o prefixo “en-”. *Ex.: encharcar (de charco), enriqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)*

3) Após a sílaba inicial “me-”.

Ex.: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão.

▪ **Exceção:** mecha.

4) Se empregará o “X” em vocábulos de origem indígena ou africana e em palavras inglesas aportuguesadas.

Ex.: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu, bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xicara, xale, xingar, etc.

► Emprego do Ch

Se empregará o “Ch” nos seguintes vocábulos: bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

► Emprego do G

Se empregará o “G” em:

1) **Substantivos terminados em:** -agem, -igem, -ugem.

Ex.: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem.

▪ **Exceção:** pajem.

2) **Palavras terminadas em:** -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.

Ex.: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio.

3) **Em palavras derivadas de outras que já apresentam “G”.**

Ex.: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem).

▪ **Observação** também se emprega com a letra “G” os seguintes vocábulos: algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gíbi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

► Emprego do J

Para representar o fonema “j” na forma escrita, a grafia considerada correta é aquela que ocorre de acordo com a origem da palavra, como por exemplo no caso da palavra jipe que origina-se do inglês *jeep*. Porém também se empregará o “J” nas seguintes situações:

1) Em verbos terminados em -jar ou -jear. Exemplos:

▪ **Arranjar:** arranjo, arranje, arranjem

▪ **Despejar:** despejo, despeje, despejem

▪ **Viajar:** viajo, viaje, viajem

2) Nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica.

Ex.: biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji.

MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS

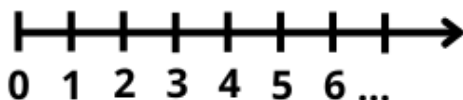
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

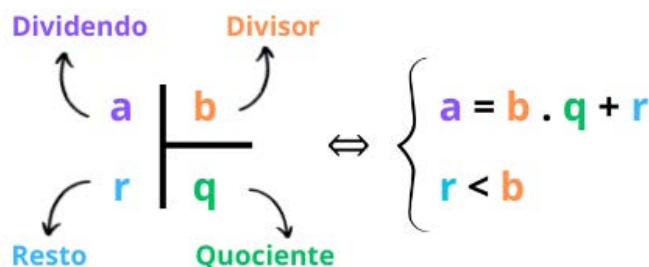
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em $\mathbb{N}$

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$

- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a.b).c = a.(b.c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a.b = b.a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a.1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a.(b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a.(b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

Exemplo 4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

Resolução:

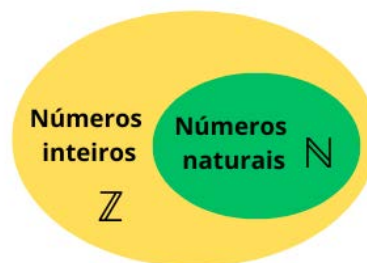
Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

Resposta: B.

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$



CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES GERAIS SOBRE A VIDA ECONÔMICA, SOCIAL, POLÍTICA, TECNOLOGIA, RELAÇÕES EXTERIORES, SEGURANÇA E ECOLOGIA COM AS DIVERSAS ÁREAS CORRELATAS DO CONHECIMENTO JUNTAMENTE COM SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICO- GEOGRÁFICAS EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

VIDA ECONÔMICA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

A vida econômica diz respeito à forma como a sociedade produz, distribui e consome bens e serviços. Ela envolve trabalho, renda, indústria, agricultura, comércio, tecnologia, energia, transporte, moeda, impostos e relações de mercado. A economia influencia diretamente a vida social, pois afeta o acesso das pessoas à alimentação, moradia, educação, saúde, lazer e oportunidades de trabalho.

Um dos fenômenos mais importantes da economia contemporânea é a globalização. Ela ampliou a circulação de mercadorias, capitais, informações, tecnologias e pessoas pelo mundo. Empresas passaram a atuar em vários países, cadeias produtivas tornaram-se internacionais e decisões econômicas tomadas em uma região passaram a afetar outras. Um produto consumido em um país pode ter matéria-prima retirada em outro, peças fabricadas em outro e montagem realizada em outro continente.

A globalização trouxe avanços, como maior circulação de tecnologias, expansão do comércio e integração entre países. Porém, também aumentou a concorrência, aprofundou desigualdades e tornou economias mais vulneráveis a crises externas. Quando há instabilidade financeira, aumento do preço do petróleo, conflitos internacionais ou problemas em grandes centros produtores, os efeitos podem atingir diversos países.

No Brasil, a economia apresenta grande diversidade. O país possui forte agropecuária, produção mineral, indústria, comércio, serviços e setor financeiro. A agricultura e a pecuária têm grande peso nas exportações, especialmente produtos como soja, milho, carne, café, açúcar e celulose. Ao mesmo tempo, o setor de serviços concentra grande parte dos empregos, principalmente em áreas urbanas.

As transformações econômicas também afetam o trabalho. A automação, a digitalização e novas formas de organização produtiva mudaram profissões, exigiram novas habilidades e reduziram algumas ocupações tradicionais. Ao mesmo tempo, surgiram novas atividades ligadas à tecnologia, comunicação, logística, análise de dados, comércio eletrônico e serviços digitais.

A desigualdade social é um dos maiores desafios econômicos e sociais. Ela aparece na diferença de renda, no acesso desigual à educação, na qualidade da moradia, no saneamento, no transporte, na saúde e nas oportunidades de emprego. Em muitos

países, inclusive no Brasil, a desigualdade tem raízes históricas ligadas à concentração de terras, à escravidão, à urbanização desordenada e à exclusão de grupos sociais.

A urbanização também transformou a vida econômica e social. A maior parte da população brasileira vive em cidades. Isso gera oportunidades de trabalho, estudo e serviços, mas também problemas como desemprego, moradias precárias, violência, trânsito, poluição e pressão sobre os serviços públicos.

POLÍTICA, ESTADO E CIDADANIA

A política está relacionada à organização do poder, à tomada de decisões coletivas e à administração dos interesses públicos. Ela envolve governo, leis, instituições, direitos, deveres, participação social e formas de representação. Em uma sociedade democrática, a política deve garantir a participação dos cidadãos, o respeito às liberdades, a proteção dos direitos fundamentais e o funcionamento das instituições públicas.

O Estado é a instituição responsável por organizar a vida coletiva em determinado território. Ele cria leis, arrecada tributos, oferece serviços públicos, protege direitos, regula atividades econômicas e representa o país nas relações internacionais. Entre suas funções estão educação, saúde, segurança, infraestrutura, justiça, proteção ambiental e assistência social.

A cidadania envolve o conjunto de direitos e deveres das pessoas dentro da sociedade. Direitos civis, como liberdade de expressão e igualdade perante a lei; direitos políticos, como votar e participar da vida pública; e direitos sociais, como acesso à educação, saúde, moradia, trabalho e previdência, fazem parte da cidadania. Porém, a cidadania não se resume a direitos: também exige responsabilidade, respeito às leis, participação e compromisso com o bem comum.

A democracia é uma forma de organização política baseada na soberania popular, na escolha de representantes, na liberdade de opinião, na existência de leis e no controle do poder. Para funcionar bem, ela depende de instituições fortes, imprensa livre, educação política, transparência, combate à corrupção e participação social consciente.

No mundo contemporâneo, muitos países enfrentam crises políticas ligadas à polarização, à desinformação, à perda de confiança nas instituições, à corrupção, às desigualdades e aos conflitos de interesse. A circulação rápida de informações pelas redes sociais ampliou o acesso ao debate público, mas também facilitou a difusão de notícias falsas e discursos extremistas.

A política também possui dimensão histórica e geográfica. A formação dos Estados nacionais, as fronteiras, os conflitos territoriais, os processos coloniais, as guerras e as disputas econômicas ajudam a explicar as relações de poder atuais. Muitos conflitos contemporâneos têm origem em divisões territoriais, disputas por recursos, diferenças religiosas, rivalidades étnicas ou heranças coloniais.

No Brasil, a construção política foi marcada por períodos de colonização, monarquia, república, autoritarismo, redemocratização e ampliação de direitos. A Constituição de 1988 tornou-se um marco importante para a organização democrática, ao reconhecer direitos sociais, políticos e individuais.

RELAÇÕES EXTERIORES E GEOPOLÍTICA MUNDIAL

As relações exteriores envolvem a forma como os países se relacionam entre si. Essas relações podem ocorrer por meio de comércio, acordos diplomáticos, cooperação científica, alianças militares, negociações ambientais, tratados internacionais, intercâmbio cultural e participação em organismos multilaterais.

A geopolítica estuda a relação entre poder, território, recursos naturais, localização geográfica e interesses estratégicos. Países com grandes reservas de petróleo, água, minerais, terras férteis, tecnologia avançada ou posição geográfica estratégica costumam ter maior importância nas disputas internacionais.

O mundo atual é multipolar em muitos aspectos. Isso significa que o poder internacional não está concentrado em apenas um país. Estados Unidos, China, União Europeia, Rússia, Índia e outras potências regionais influenciam a economia, a política, a tecnologia e a segurança internacional. Essa distribuição de poder gera cooperação, mas também competição.

Os blocos econômicos são importantes nas relações internacionais. Eles aproximam países por interesses comerciais e estratégicos. O Mercosul, por exemplo, é relevante para o Brasil e seus vizinhos sul-americanos. A União Europeia representa um exemplo mais avançado de integração regional, com mercado comum, instituições próprias e circulação facilitada entre seus membros.

Organismos internacionais também têm papel importante. A Organização das Nações Unidas atua em temas como paz, direitos humanos, saúde, desenvolvimento e meio ambiente. Outras instituições internacionais tratam de comércio, trabalho, alimentação, cultura, financiamento e cooperação entre países.

As relações exteriores do Brasil são influenciadas por sua localização, extensão territorial, recursos naturais, população, produção agropecuária, biodiversidade e posição na América do Sul. O país busca manter relações comerciais com diferentes regiões do mundo, participar de debates ambientais, defender interesses econômicos e fortalecer sua presença diplomática.

A Amazônia possui grande importância geopolítica. Ela concentra biodiversidade, água, florestas, povos tradicionais, recursos minerais e papel relevante no equilíbrio climático. Por isso, atrai atenção nacional e internacional. A proteção da Amazônia envolve soberania, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, fiscalização e respeito às populações locais.

Conflitos internacionais também afetam a vida cotidiana. Guerras e tensões podem alterar preços de combustíveis, alimentos, fertilizantes e produtos industrializados. Podem ainda gerar fluxos migratórios, crises humanitárias e mudanças em alianças políticas.

TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

A tecnologia é uma das forças mais transformadoras do mundo contemporâneo. Ela altera a produção, a comunicação, o trabalho, a educação, a saúde, o transporte, a segurança e as

relações sociais. Computadores, internet, celulares, inteligência artificial, robótica, biotecnologia, satélites e sistemas digitais passaram a fazer parte da vida diária de bilhões de pessoas.

A internet ampliou o acesso à informação e aproximou pessoas em diferentes partes do mundo. Hoje é possível estudar, trabalhar, comprar, vender, conversar, assistir aulas, realizar pagamentos e acessar serviços públicos por meios digitais. Essa transformação criou novas oportunidades, mas também novos problemas.

A inclusão digital tornou-se um tema social importante. Nem todas as pessoas possuem acesso adequado à internet, equipamentos de qualidade ou conhecimentos para usar tecnologias. Essa desigualdade pode ampliar diferenças educacionais, econômicas e profissionais. Em uma sociedade cada vez mais digital, quem não tem acesso à tecnologia pode ficar em desvantagem.

A inteligência artificial e a automação modificam o mundo do trabalho. Máquinas e sistemas são capazes de executar tarefas repetitivas, analisar dados, reconhecer imagens, traduzir textos, organizar informações e auxiliar decisões. Isso pode aumentar a produtividade, mas também substituir empregos e exigir qualificação profissional constante.

As redes sociais mudaram a comunicação política e social. Elas permitem mobilização, denúncia, divulgação de conhecimento e participação pública. Porém, também favorecem desinformação, manipulação de opiniões, discursos de ódio, exposição excessiva da vida privada e dependência digital.

A privacidade é outro ponto essencial. Cada vez mais dados pessoais são coletados por empresas, aplicativos e sistemas públicos. Informações sobre localização, consumo, preferências, saúde e comportamento podem ser utilizadas para melhorar serviços, mas também podem gerar riscos de vigilância, golpes, discriminação e uso indevido.

A tecnologia também tem impacto na educação. Plataformas digitais, bibliotecas virtuais, videoaulas e ferramentas interativas ampliam o acesso ao conhecimento. No entanto, a tecnologia não substitui a necessidade de professores, leitura crítica, disciplina de estudo e formação humana.

Na saúde, avanços tecnológicos melhoram diagnósticos, tratamentos, cirurgias, vacinas, monitoramento de doenças e acesso a informações médicas. Na agricultura, sensores, drones, máquinas modernas e dados climáticos aumentam a produtividade. Na segurança, câmeras, sistemas de identificação e monitoramento podem auxiliar investigações, mas também levantam debates sobre liberdade e privacidade.

SEGURANÇA, CONFLITOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A segurança é um tema amplo. Ela envolve proteção das pessoas, estabilidade das instituições, defesa do território, combate ao crime, prevenção de conflitos, proteção de dados, segurança alimentar, segurança energética e preservação da vida. No mundo atual, a segurança não se limita ao uso da força policial ou militar.

A segurança pública está relacionada ao enfrentamento da violência, do crime organizado, do tráfico de drogas, dos roubos, dos homicídios e da sensação de medo nas cidades. Esse problema tem causas sociais, econômicas, culturais e institucionais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ATENDIMENTO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA): CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES: PARADA CARDÍACA, CHOQUE HIPOVOLÊMICO, SÍNCOPE, ISQUEMIA, INFARTO DO MIOCÁRDIO, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA, HIPERTENSÃO E ARRITMIAS

As emergências cardiovasculares estão entre as situações mais críticas atendidas em uma Unidade de Pronto Atendimento. Elas exigem reconhecimento rápido, avaliação sistemática, tomada de decisão segura e atuação integrada da equipe de saúde. A enfermagem tem papel central nesse processo, pois geralmente participa do primeiro contato com o paciente, realiza a classificação de risco, monitora sinais vitais, identifica sinais de instabilidade, prepara materiais, administra medicamentos prescritos, executa cuidados diretos e registra a evolução clínica.

Na UPA, o atendimento deve priorizar a identificação de risco iminente de morte. Sintomas como dor torácica intensa, falta de ar, sudorese fria, palidez, desmaio, alteração do nível de consciência, hipotensão, hipertensão grave, pulso irregular, cianose, extremidades frias e sinais de choque devem ser valorizados imediatamente. Em emergências cardiovasculares, minutos podem definir o desfecho do paciente.

A assistência de enfermagem deve ser guiada por protocolos institucionais, avaliação clínica contínua e comunicação eficiente com a equipe multiprofissional. O objetivo inicial é estabilizar o paciente, manter oxigenação e perfusão adequadas, reconhecer alterações no ritmo cardíaco, prevenir complicações e preparar a transferência para serviço de maior complexidade quando necessário.

AValiação Inicial do Paciente Cardiovascular na UPA

A abordagem inicial deve ser rápida, objetiva e organizada. O profissional de enfermagem deve avaliar nível de consciência, permeabilidade das vias aéreas, padrão respiratório, circulação, presença de dor e sinais de má perfusão. A verificação dos sinais vitais é indispensável: pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, temperatura e glicemia capilar quando indicada.

A dor torácica deve ser investigada com atenção. É importante observar início, duração, localização, intensidade, irradiação, fatores de melhora ou piora e sintomas associados. Dor em aperto, peso ou queimação no peito, principalmente com irradiação

para braço esquerdo, mandíbula, dorso ou epigástrico, acompanhada de náuseas, vômitos, sudorese fria ou falta de ar, deve levantar suspeita de síndrome coronariana aguda.

O paciente com suspeita de emergência cardiovascular deve ser colocado em local monitorizado, com acesso rápido à equipe. A enfermagem deve providenciar monitor cardíaco, oxímetro, aparelho de pressão, acesso venoso calibroso, eletrocardiograma quando indicado e materiais de emergência. A coleta de exames laboratoriais, quando solicitada, deve ser feita sem atrasar intervenções prioritárias.

A comunicação é parte essencial do cuidado. Alterações como queda de pressão, arritmia, piora da dor, rebaixamento do nível de consciência, saturação baixa ou sinais de choque devem ser comunicadas imediatamente. O registro em prontuário deve ser claro, contendo horário dos sintomas, achados da avaliação, intervenções realizadas, medicamentos administrados e resposta do paciente.

► Parada cardiorrespiratória e cuidados de enfermagem

A parada cardiorrespiratória é a interrupção súbita da circulação e da respiração efetiva. É uma emergência extrema. Os principais sinais são inconsciência, ausência de respiração normal e ausência de pulso central. A respiração agônica, caracterizada por movimentos respiratórios irregulares e ineficazes, não deve ser confundida com respiração adequada.

O reconhecimento precoce é decisivo. Ao identificar uma parada, a enfermagem deve acionar imediatamente a equipe, iniciar compressões torácicas de alta qualidade, solicitar desfibrilador e organizar o ambiente. As compressões devem ser fortes, rápidas, no centro do tórax, com retorno completo do tórax entre as compressões e interrupções mínimas.

A equipe de enfermagem também auxilia na ventilação, prepara dispositivos de via aérea, instala monitor cardíaco, posiciona pás ou eletrodos do desfibrilador, prepara medicações prescritas, controla tempo dos ciclos e registra os eventos. O registro deve incluir horário de início da parada, ritmos identificados, desfibrilações realizadas, medicamentos administrados, retorno da circulação espontânea ou encerramento das manobras.

Após o retorno da circulação espontânea, o cuidado continua. O paciente deve permanecer monitorizado, com controle rigoroso da pressão arterial, frequência cardíaca, saturação, nível de consciência, temperatura e diurese. A enfermagem deve observar sinais de nova instabilidade, manter acesso venoso pervio, preparar exames e auxiliar na organização da transferência quando indicada.

► Choque hipovolêmico

O choque hipovolêmico ocorre quando há perda importante de volume sanguíneo ou de líquidos, reduzindo o retorno venoso, o débito cardíaco e a perfusão dos tecidos. Pode ocorrer por hemorragias, traumas, queimaduras extensas, vômitos intensos, diarreia grave, desidratação severa ou sangramentos internos.

Os sinais mais comuns são hipotensão, taquicardia, pele fria, pálida e pegajosa, sudorese, extremidades frias, enchimento capilar lento, sede intensa, fraqueza, confusão mental e redução do débito urinário. Em fases iniciais, a pressão arterial pode ainda estar preservada, especialmente em adultos jovens. Por isso, a enfermagem deve valorizar sinais precoces de má perfusão.

Os cuidados incluem posicionar o paciente de forma segura, monitorar sinais vitais com frequência, instalar acesso venoso calibroso, preparar reposição volêmica conforme prescrição, controlar sangramentos externos, aquecer o paciente, monitorar nível de consciência e avaliar perfusão periférica. Quando houver hemorragia externa, a compressão direta do local deve ser feita imediatamente, respeitando a técnica adequada.

O controle de perdas e ganhos é fundamental. A enfermagem deve observar vômitos, evacuações, sangramentos, diurese e resposta à reposição de volume. A piora do estado mental, queda progressiva da pressão, taquicardia persistente e extremidades muito frias indicam gravidade e devem ser comunicadas sem demora.

► Síncope, isquemia e infarto agudo do miocárdio

A síncope é a perda transitória da consciência, geralmente causada por redução temporária do fluxo sanguíneo cerebral. Embora possa ter origem benigna, deve ser avaliada com cautela, pois também pode indicar arritmias, infarto, embolia pulmonar, hipotensão grave ou outras condições sérias.

No atendimento, a enfermagem deve deitar o paciente, proteger contra quedas, avaliar sinais vitais, verificar glicemia capilar quando indicado, investigar dor torácica, palpitações, falta de ar, uso de medicamentos e doenças prévias. A recuperação rápida não exclui risco, principalmente quando a síncope ocorre durante esforço físico, vem acompanhada de dor no peito ou acontece em paciente cardiopata.

A isquemia miocárdica ocorre quando o músculo cardíaco recebe oxigênio em quantidade insuficiente. Quando essa falta de oxigênio é intensa ou prolongada, pode ocorrer infarto agudo do miocárdio. O infarto é uma emergência grave e exige atendimento imediato.

Na suspeita de infarto, a enfermagem deve priorizar acolhimento rápido, monitorização, repouso, eletrocardiograma precoce, acesso venoso, controle da dor, observação de sinais vitais e administração de medicamentos prescritos. O paciente deve ser mantido em ambiente calmo, com mínima movimentação desnecessária.

Os sinais de alerta incluem dor torácica persistente, sudorese fria, palidez, náuseas, vômitos, falta de ar, ansiedade intensa, sensação de morte iminente, desmaio e queda da pressão arterial. Em idosos, diabéticos e mulheres, os sintomas podem ser menos típicos, como cansaço súbito, falta de ar, mal-estar, dor epigástrica ou náuseas.

A enfermagem deve observar complicações como arritmias, choque cardiogênico, insuficiência cardíaca aguda e parada cardiorrespiratória. A monitorização contínua é indispensável.

► Insuficiência cardíaca congestiva

A insuficiência cardíaca congestiva ocorre quando o coração não consegue bombear sangue de forma suficiente para atender às necessidades do organismo. Na descompensação, pode haver acúmulo de líquido nos pulmões e nos tecidos, causando falta de ar, edema e cansaço intenso.

Na UPA, o paciente pode chegar com dispneia, ortopneia, tosse, chiado, estertores pulmonares, edema em membros inferiores, turgência jugular, taquicardia, pressão alterada, pele fria e redução da tolerância aos esforços. Em casos graves, pode evoluir para edema agudo de pulmão, com intensa dificuldade respiratória, ansiedade, sudorese e queda da saturação.

Os cuidados de enfermagem incluem colocar o paciente em posição sentada ou semi-Fowler, monitorar saturação de oxigênio, pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória, instalar oxigênio conforme indicação, manter acesso venoso, administrar medicamentos prescritos e controlar rigorosamente o balanço hídrico.

É importante observar a resposta aos diuréticos, a melhora da dispneia, a redução de edema, a diurese e possíveis efeitos adversos, como queda de pressão e alterações eletrolíticas. O paciente deve ser orientado a permanecer em repouso, evitando esforços que aumentem o consumo de oxigênio pelo coração.

A enfermagem também deve reconhecer sinais de piora: confusão mental, cianose, saturação persistentemente baixa, hipotensão, extremidades frias, redução importante da diurese e sonolência. Esses sinais indicam instabilidade e exigem comunicação imediata à equipe.

► Hipertensão e crise hipertensiva

A hipertensão arterial é uma condição frequente nos atendimentos de urgência. Nem todo aumento da pressão representa emergência, mas valores muito elevados associados a lesão aguda de órgãos-alvo exigem intervenção imediata.

A crise hipertensiva pode se apresentar com dor de cabeça intensa, dor torácica, falta de ar, alterações visuais, tontura, confusão mental, déficit motor, convulsões, náuseas, vômitos ou sinais de edema agudo de pulmão. A presença desses sintomas exige avaliação rápida.

A enfermagem deve aferir a pressão arterial com técnica correta, usando manguito adequado, paciente em posição apropriada e, quando possível, repetindo a medida após breve repouso. Também deve avaliar dor, ansiedade, uso irregular de medicações, doenças associadas e sinais neurológicos.

Nos casos graves, a monitorização deve ser contínua. A redução da pressão deve ocorrer de forma controlada, conforme prescrição e protocolo, pois quedas bruscas podem comprometer a perfusão cerebral, renal e coronariana. A enfermagem deve observar efeitos dos anti-hipertensivos, risco de hipotensão, tontura, sonolência e piora clínica.

A orientação ao paciente também é relevante. Após estabilização, deve-se reforçar a importância do uso regular dos medicamentos, acompanhamento de saúde, redução do consumo de sal, controle do peso, prática de atividade física conforme orientação profissional e abandono do tabagismo.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!